

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

Cenário da Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu* em Arquivologia no Brasil

José Maria Jardim

Chegamos à III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) com uma agenda em construção, iniciada em 2010, na I Reparq, realizada por iniciativa dos colegas da Universidade de Brasília. Essa agenda encontra-se referida a um conjunto de debates e ações sobre a institucionalização da Arquivologia como campo científico no Brasil. Neste sentido, são várias as indicações plasmadas nas recomendações das duas primeiras Reparqs. Apontam para aspectos que vão do ensino e pesquisa na graduação e na pós-graduação à necessidade de uma Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, passando pelo empoderamento da Reparq como reunião periódica dos pesquisadores da área.

Agradeço aos organizadores desta III Reparq a oportunidade de dar prosseguimento a algumas reflexões sobre o cenário da pós-graduação *stricto sensu*¹ em Arquivologia no Brasil, iniciadas na I² e II³ Reparq. O tema, evidentemente, não pode ser isolado de outros aspectos relativos à história da institucionalização da Arquivologia no Brasil. Sem deixar de considerá-los, optou-se, nos limites desta comunicação, por uma abordagem no marco da pequena e significativa história da Reparq e outras ações relevantes, nos últimos anos, no cenário arquivístico brasileiro.

Na I Reparq, procuramos indagar sobre a pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. Os *desafios e perspectiva da pós-graduação*

1 Conforme a CAPES, a pós-graduação *stricto sensu* “[...] é o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico. Ela se subdivide em dois ciclos: mestrado e doutorado. Ambas compreendem a definição de pós-graduação *stricto sensu*, com a diferença no grau de profundidade dedicado ao estudo do objeto de pesquisa.” (BRASIL, 2009)

2 Brasília, DF, 6 a 9 de junho de 2010.

3 Rio de Janeiro, 16 a 18 de novembro de 2011.

stricto sensu em Arquivologia no Brasil foram objeto de reflexões na II Reparq também nesta III Reparq. Tenho o privilégio, nesta oportunidade, de tentar desdobrar algumas reflexões anteriores e ressaltar alguns aspectos de um cenário dinâmico, de forma a tentar sinalizar elementos à agenda em construção na Reparq.

Em 2010, destacamos o fato de que chegávamos àquele momento “desprovidos de mecanismos institucionalizantes da Arquivologia como disciplina científica: sem reuniões de pesquisa, sem associação de pesquisa (a interação entre pares parece ser ainda restrita) e sem pós-graduação lato sensu”.⁴ Em apenas três anos avançamos por já estarmos na III Reparq, contarmos com o primeiro Mestrado em Arquivologia do Brasil⁵ e termos um projeto de associação bastante avançado na sua modelagem.⁶

Como ponto de partida, assume-se aqui que a Arquivologia apresenta uma forte dimensão “interdisciplinar que impacta a sua produção de conhecimento e institucionalização científica”. Sob tal perspectiva, a Arquivologia é uma

disciplina científica em permanente construção, dotada de autonomia, porém exercida (ou potencialmente) exercida em diversos aspectos mediante relações interdisciplinares com a História, a Administração, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Museologia, a Sociologia, etc. (JARDIM, 2011, p. 58)

Outras duas visões parecem encontrar acolhida em parte da literatura arquivística e sobretudo de Ciência da Informação no Brasil. De certa forma, influenciam também caminhos de institucionalização da Arquivologia no Brasil:

- a visão da Arquivologia com um campo autônomo, com bases consolidadas e, decerta forma, ciência auxiliar da História.
- a visão da Arquivologia como uma disciplina que constitui uma subárea da Ciência da Informação (uma interpretação que ganha espaço especialmente no Brasil, sem maior veiculação internacional). (JARDIM, 2011, p. 57)

Na II Reparq (2011), foram abordados ou revisitados temas como:

4 Palestra “A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil”.

5 O Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) na 133a. Reunião (27 a 28/2/12) do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES e começou a funcionar no segundo semestre do mesmo ano.

6 Resultado de Grupo de Trabalho composto pelas professoras Cynthia Roncaglio (UnB) – Presidente, Leandra Bizello (UN-ESP), Nelma Araújo (UEL), Eliana Bahia (UFSC) e Jacqueline Echeverria (UEPB).

- A procura pela pós-graduação pelos egressos dos cursos de graduação em Arquivologia;
- A predominância da produção científica na área em programas da Ciência da Informação;
- A dispersão das pesquisas na área como um fator de pouca visibilidade institucional;
- A necessidade de reconhecimento, no Brasil, de um campo específico de pesquisa em Arquivologia.

Esses temas ou eram anteriormente pouco abordados ou, de alguma forma, “naturalizados” nos eventos da área de Arquivologia no Brasil. No entanto, novos debates a respeito têm sido favorecidos na medida em que se intensifica a produção científica em Arquivologia no Brasil. Aliás, parte dessa produção mobiliza discussões sobre esses temas. Iniciou-se, nos últimos anos, uma ruptura com um enorme silêncio que resultava da ausência de um evento como a REPARQ e da construção de formas sistemáticas de interação entre pesquisadores e docentes de Arquivologia.

Não por acaso, em 2011 a I Conferência Nacional de Arquivos (I CNARQ)⁷ teve como um dos seus eixos de discussão a “Educação, Pesquisa e Recursos Humanos para os Arquivos”. A destacar a existência de um eixo temático para um tema que, provavelmente, a alguns anos atrás não incluiria a pesquisa. Neste sentido, vale ressaltar três propostas aprovadas na I CNARQ

PROPOSTA 1: Elaborar, a curto prazo, *Plano Nacional de Formação de Recursos Humanos* na Área de Arquivos, com base em diagnósticos da situação atual da área e da capacidade de formar profissionais, visando à definição de prioridades e metas com relação à criação de cursos de capacitação profissional, cursos técnicos, cursos de graduação e cursos de pós-graduação, além da criação de cursos na modalidade à distância.

PROPOSTA 3: Ampliar ou intensificar a ação de associações, entidades e fóruns de ensino e pesquisa em Arquivologia, com o objetivo de qualificar e difundir a produção científica da área e obter credenciamento e reconhecimento em nível nacional e internacional.

PROPOSTA 4: Encaminhar, a curto prazo, às agências de fomento e instituições acadêmicas, por iniciativa do Fórum de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, documento com intuito de registrar as especificidades e reconhecer a necessidade de promoção de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia. (PROPOSTAS..., 2011, grifo nosso)

Ainda na I CNARQ, aprovou-se a moção no sentido de que “sejam envidados esforços para criação da associação científica de Arquivologia, em discussão na REPARQ – Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia”. (PROPOSTAS..., 2011, grifo nosso)

⁷ 15 A 17 de dezembro de 2011, Brasília, DF.

A Arquivologia na tabela de área de conhecimento do CNPq/CAPES

Como já mencionado na I Reparq, a Arquivologia é considerada uma subárea da Ciência da Informação na Tabela de Áreas de conhecimento do CNPq/CAPES, adotada pela CAPES e pelas agências de fomento à pesquisa no país.⁸ Como assinala Souza (2004)

[...] pode haver tantas tabelas de ‘áreas do conhecimento’ quanto forem os diferentes propósitos de sua construção. A expectativa está em torno das possíveis ‘perguntas’ a serem contempladas em função de determinada ordenação de dados, atendendo a demandas específicas que, necessariamente, são as mais diversas. Isto nos leva a admitir, em princípio, a relatividade de qualquer tabela de ‘áreas do conhecimento’ que venha a ser construída em ser considerada como ‘certa’ ou ‘errada’.

Aparentemente, as “perguntas” não foram feitas ao campo arquivísticos brasileiro no início dos anos de 1980. A classificação da Arquivologia como subárea da Ciência da Informação, até onde pesquisado na literatura disponível, não encontra respaldo numa proposta que tenha sido, à época da sua elaboração, construída com a participação da comunidade arquivística. Por outro lado, na literatura arquivística internacional, salvo algumas exceções, a Arquivologia não é reconhecida como uma subárea da Ciência da Informação.

Quadro 1– A Arquivologia na Tabela de Área de Conhecimento do CNPq/CAPES

6.07.00.00-9	Ciência da Informação
6.07.01.00-5	Teoria da Informação
6.07.01.01-3	Teoria Geral da Informação
6.07.01.02-1	Processos da Comunicação
6.07.01.03-0	Representação da Informação
6.07.02.00-1	Biblioteconomia
6.07.02.01-0	Teoria da Classificação
6.07.02.02-8	Métodos Quantitativos. Bibliometria
6.07.02.03-6	Técnicas de Recuperação de Informação
6.07.02.04-4	Processos de Disseminação da Informação
6.07.03.00-8	Arquivologia
6.07.03.01-6	Organização de Arquivos

Fonte: Tabela de Áreas do Conhecimento ([20--?]).⁹

Uma hipótese para a permanência dessa situação ao longo de três décadas é a baixa institucionalização da Arquivologia como campo científico no Brasil.¹⁰ Embora tenha aumentado significativamente a pesquisa sobre temáticas arquivísticas a partir dos anos de 1990,

8 A Tabela de Áreas de Conhecimento CNPq/CAPES encontra-se em vigor desde 1984. Em 2005, o CNPq sugeriu uma nova tabela – não implementada – na qual a Arquivologia passava a ser considerada uma área autônoma.

9 Disponível em <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>.

10 Vale notar que o mesmo não ocorre com a Museologia, embora historicamente tenha, no Brasil, uma situação semelhante à da Arquivologia.

especialmente em Mestrados e Doutorados, só a partir de 2012 passamos a contar com um programa de pós-graduação *stricto sensu* específico em Arquivologia.¹¹

Em termos institucionais, essa classificação se reflete, por exemplo, na subordinação da Arquivologia a instâncias decisórias da Ciência da Informação nas agências públicas de fomento à pesquisa ou na aprovação e avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, como no caso da CAPES. Como ainda é escassa a presença de pesquisadores¹² da área de Arquivologia com bolsas do CNPq (um indicador importante da produtividade de uma área) e contamos apenas com um Mestrado em Arquivologia, o cenário não sofre alterações significativas.

O Quadro 2 mostra as áreas que lideraram os investimentos à pesquisa no CNPq em 2012. A Arquivologia, como mencionado, sequer existe como área, embora, por exemplo, Economia Doméstica o seja.

Quadro 2 – CNPq – Fomento à pesquisa:
Investimentos realizados segundo áreas do conhecimento – 2001-2012

Rk	Área do conhecimento	
30	Administração	
94	Administração Hospitalar	
1	Agronomia	
60	Antropologia	
45	Arqueologia	
65	Arquitetura e Urbanismo	
70	Artes	
58	Astronomia	
	- Biodiversidade e Rec. Naturais (2)	
54	Biofísica	
48	Biologia Geral	
85	Biomedicina	
13	Bioquímica	
	- Biotecnologia (3)	
24	Botânica	
9	Ciência da Computação	
72	Ciência da Informação	
21	Ciência e Tecn. de Alimentos	
53	Ciência Política	
	- Ciências (3)	
27	Ciências Ambientais	
	- Ciências Sociais	
68	Comunicação	
90	Defesa	
76	Demografia	
73	Desenho Industrial	
38	Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em	
80	Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	
62	Direito	
26	Divulgação Científica	
12	Ecologia	
49	Economia	
95	Economia Doméstica	
16	Educação	
61	Educação Física	
92	Energia	
47	Enfermagem	
57	Eng. Aeroespacial	
46	Eng. Agrícola	
55	Eng. Biomédica	
40	Eng. Civil	
11	Eng. de Mat. e Metalúrgica	
52	Eng. de Minas	
63	Eng. de Produção	
56	Eng. de Transportes	
6	Eng. Elétrica	
23	Eng. Mecânica	
82	Eng. Naval e Oceânica	
66	Eng. Nuclear	
7	Eng. Química	
39	Eng. Sanitária	
89	Engenharia Mecatrônica	
	- Engenharia/Tecn./Gestão (3)	
18	Farmácia	
20	Farmacologia	
74	Filosofia	
4	Física	
25	Fisiologia	
33	Fisioterapia e T. Ocupacional	
79	Fonoaudiologia	
77	Fontes Renováveis de Energia	
8	Genética	
10	Geociências	
50	Geografia	
51	História	
	- História Natural	
34	Imunologia	
	- Interdisciplinar (3)	
64	Letras	
59	Linguística	
36	Matemática	
3	Medicina	
22	Medicina Veterinária	
	- Meio Ambiente e Agrárias (3)	
17	Microbiologia	
37	Microeletrônica	
43	Morfologia	
2	Multidisciplinar	
83	Museologia	
42	Nutrição	
15	Oceanografia	
28	Odontologia	
15	Oceanografia	
28	Odontologia	
31	Parasitologia	
69	Planej. Urbano e Regional	
86	Planejamento Energético	
75	Probabilidade e Estatística	
41	Psicologia	
5	Química	
91	Química Industrial	
35	Rec. Florestais/Eng. Florestal	
29	Rec. Pesq. e Eng. de Pesca	
78	Robótica, Mecatrônica e Automação	
19	Saúde Coletiva	
	- Saúde e Biológicas (3)	
67	Serviço Social	
44	Sociologia	
	- Tecnologia da Informação e Comunicação	
71	Tecnologia e Inovação	
87	Tecnologias Ambientais (2)	
	- Tecnologias Médicas e da Saúde (2)	
93	Tecnologias nas áreas Aeron. e Aeroesp.	
88	Tecnologias p/o Des. Sustentável (2)	
84	Teologia	
81	Turismo	
32	Zoologia	
14	Zootecnia	
	- Não info	

CNPq - Fomento à pesquisa: investimentos realizados segundo áreas do conhecimento - 1998-2012
Ranking das áreas com base nos investimentos no Fomento à Pesquisa em 2012

<http://www.cnpq.br/web/guest/series-historicas>

Fonte: <http://www.cnpq.br/web/guest/series-historicas>.

11 O Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

12 No momento, apenas dois.

A Ciência da Informação encontra-se em 72º. lugar. As dez áreas que lideram o ranking de investimentos do CNPq encontram-se abaixo discriminadas. Chama a atenção a ausência das ciências humanas e sociais.

Quadro 3 – CNPq – Fomento à pesquisa:
as 10 áreas do conhecimento com mais investimentos – 2001-2012

1	Agronomia
2	Multidisciplinar
3	Medicina
4	Física
5	Química
6	Engenharia Elétrica
7	Engenharia Química
8	Genética
9	Ciência da Computação
10	Geociências

Fonte: elaborado pelo autor.

Entre as áreas mais próximas à Ciência da Informação, sob a perspectiva da Tabela do CNPq/CAPES, encontram-se a Comunicação (71º) e a Museologia (83º). Ressalte-se que, para fins estatísticos oficiais, a produção de literatura arquivística é computada como Ciência da Informação.

A Arquivologia no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil

No período de 15 a 30 de setembro de 2013, foi realizado levantamento no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) no Brasil,¹³ coordenado pelo CNPQ. Foram utilizados 31 termos arquivísticos no sentido de identificar a quantidade de grupos de pesquisa e de áreas de pesquisa relativa a cada termo.

O Diretório dos Grupos de Pesquisas do Brasil¹⁴ define, no seu site, grupo de pesquisa como

[...] um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças:

13 Conforme o CNPq, “O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. As informações nele contidas dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo.” Ver em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>.

14 Adotou-se a definição que constava do site em março de 2015.

- Cujo fundamento organizador é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa;
- Cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário);
- E que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos. O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador e seus estudantes. A configuração de um grupo de pesquisa é dinâmica, tanto em relação às suas linhas de pesquisa, como em relação aos seus membros (principalmente estudantes, que permanecem no grupo, com esse perfil, por um período mais curto), às parcerias que estabelece com instituições e empresas, etc. Além disso, sempre terão grupos novos a serem cadastrados e grupos que se tornaram inativos a serem excluídos. Desta forma, a necessidade de atualizações é contínua e permanente. (CNPQ, [201-?])

Fica evidenciado que um grupo de pesquisa é construído em torno do reconhecimento de interesses de pesquisa por um conjunto de pesquisadores que compartilham um mínimo de infraestrutura num cenário uni ou multi-institucional. Um grupo de pesquisa é coletivo de pesquisadores que opera numa dinâmica inerente ao processo de renovação da produção de conhecimento. A participação dos grupos de pesquisas no DGP do CNPq só é possível a determinadas categorias institucionais:

- universidades federais, estaduais, municipais e privadas;
- instituições de educação superior – IES não universitárias (centros universitários, faculdades integradas, faculdades isoladas, institutos, escolas, centros de educação tecnológica, etc) que possuam pelo menos um curso de pós-graduação – mestrado ou doutorado – reconhecido pela CAPES/MEC;
- institutos públicos de pesquisa científica;
- institutos tecnológicos públicos e centros federais de educação tecnológica;
- laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais. (CNPQ, [20--?])

Portanto, ainda que seja uma condição fundamental para a pesquisa, o registro de um grupo de pesquisa no DGP do CNPq não é exclusivo de docentes da pós-graduação *stricto sensu*.

Os dados expostos nos Quadros abaixo, longe de serem exaustivos, sinalizam tendências quanto à inserção de temáticas arquivísticas no quadro dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Apontam para temáticas mais frequentes, além das áreas de conhecimento que, além da Arquivologia (diluída sob a categoria Ciência da Informação), contemplam tais temáticas.

Quadro 4 – Grupos de Pesquisa do CNPq com temáticas arquivísticas

Termo	Grupos de Pesquisa	Áreas
Arquivos	90	CI(18) História (15) Letras (13) Educação (12) Artes (7) Outras (35)
Arquivo	60	História (12) CI (8) Artes (5) Letras(5) Antropologia (4) Educação (3)
Gestão Documental	17	CI (13) Arquitetura/Planej.Urbano(2) Outras (2)
Arquivística	16	CI (10) Artes(4) Outras (2)
Arquivologia	14	CI (6) Artes(4) Outras (4)
Documentos de arquivos	12	CI (7), História (2), Outras (3)
Sistema de Arquivos	9	CI(4) C. Comput. (4) Museologia(1)
Documentos digitais	7	CI(5) Eng. Elétrica (1) C. Comput. (1)
Lei de Acesso	6	Direito (2) CI (1) Outras (3)
Informação Arquivística	5	CI (5)
Arquivos pessoais	4	CI (1) Outras (Educação, Antropologia, Museologia)
Avaliação Documental	4	CI(3) Arquitetura (1)
Gestão de Documentos	4	CI(4)
Documentos arquivísticos	3	CI (3)
Arquivos Públicos	3	CI (2) Antropologia (1)
Classific. de Documentos	3	CI(1) Ciência da Computação (2)
Avaliação de Documentos	2	CI(1) Ciência da Computação (1)
Acesso aos arquivos	2	CI (2)
Arquivista	1	CI (1)
Arquivos empresariais	2	CI(2)
Políticas arquivísticas	1	CI(1)
Arquivos Privados	1	CI(1)
Instituições Arquivísticas	1	CI(1)
Ensino de Arquivologia	0	0
Pesquisa em Arquivologia	0	0
Legislação Arquivística	0	0
Arquivo Estadual	0	0
Arquivo do Estado	0	0
Arquivo Nacional	0	0
Arquivo Municipal	0	0
Arquivos Municipais	0	0

Fonte: elaborado pelo autor.¹⁵

Como pode ser visualizado no Quadro acima, são contabilizados os números de Grupos de Pesquisa (GP) relativos a cada termo. Esse resultado, portanto, não significa que existam 267GPs. Um único GP pode referenciar mais de um termo entre os pesquisados. O termo ‘sistema de arquivos’, por exemplo, pode estar referido à Ciência da Computação, numa abordagem que não dialoga com as concepções arquivísticas de sistemas de arquivos. De qualquer forma, se nos detivermos apenas na categoria “Arquivos” há, no mínimo 90 GPs, o que é significativo.

15 Com base no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Dentre os 90 GPs, 18 são categorizados como Ciência da Informação, sob a qual, nos termos da Tabela de Áreas de Conhecimento CNPq/CAPES, a Arquivologia é uma subárea, como já mencionado. Assim, oficialmente, que não exista GP em Arquivologia no Brasil, supõe-se que parte significativa dos pesquisadores desses 18 grupos sejam docentes e profissionais de Arquivologia.

Marques (2011), realizou levantamento semelhante, usando os descritores Arquivologia, Arquivística e Arquivo na Plataforma Lattes do CNPq.

[...] restringimos nosso universo e localizamos 63 grupos (apêndice H): 26 de outras áreas, 25 comuns à Arquivologia e a outras disciplinas e somente doze propriamente arquivísticos (19%), cujas linhas de pesquisa permitiram-nos delimitar os interesses diretos dessa área... [...] As linhas de pesquisa dos doze grupos arquivísticos em análise abrangem temas gerais (memória, informação, patrimônio documental, tecnologias) e específicos da Arquivologia (princípios, conceitos, funções, procedimentos, natureza do documento de arquivo, políticas públicas arquivísticas, gestão, preservação, acesso). [...] Mesmo num número ainda pequeno, devemos reconhecer o papel aglutinador dos grupos de pesquisa arquivísticos, que vêm agregando interesses e pesquisadores da área (mais de 150) em torno de discussões, reflexões e de uma produção científica, da qual gostaríamos de salientar os aspectos qualitativos, mais que quantitativos, considerando os temas específicos acima enumerados. (MARQUES, 2011, p. 293-294)

No Quadro 5 podemos visualizar áreas de GPs mais citadas no levantamento,

Quadro 5 – Grupos de Pesquisa do CNPq com temáticas arquivísticas
Áreas do conhecimento mais citadas

Área	Quantidade de GPS
Ciência da Informação	100
História	29
Educação	16
Letras	18
Artes	13

Fonte: elaborado pelo autor.

Dada a provável inserção, no DGP/CNPq, dos grupos de pesquisa formados por pesquisadores em Arquivologia, não é surpreendente a quantidade de GPs em Ciência da Informação com temáticas arquivísticas. É possível também que tal se explique, para além das características institucionais vigentes,¹⁶ pelo fato de efetivamente ocorrerem diálogos interdis-

16 Além da Tabela de Área de Conhecimento do CNPq/CAPES, os 16 Cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil, em sua maioria (62,5%), encontram-se subordinados a Departamentos ou Unidades Acadêmicas de Ciência da Informação.

ciplinares entre a Arquivologia e Ciência da Informação, como aponta a literatura brasileira. Destaca-se ainda, a História, uma área com a qual a Arquivologia desenvolve diálogos desde a sua configuração como disciplina a partir do final do século XIX. Por outro lado, Educação, Letras e Artes não são frequentemente mencionadas como áreas de interlocução com a Arquivologia na literatura arquivística. Talvez, nesses casos, os arquivos sejam mais mencionados como objeto de análise empírica. Chama atenção a ausência de qualquer referência à Administração, área com a qual a Arquivologia tende, historicamente, a desenvolver diálogos frequentes em termos teóricos e operacionais.

Quadro 6 – Grupos de Pesquisa do CNPq com temáticas arquivísticas
 Categorias arquivísticas mais citadas (mais de 10 citações)

Área	Quantidade de GPs
Arquivos	90
Arquivo	60
Gestão Documental	17
Arquivística	16
Arquivologia	14
Documentos de Arquivos	12

Fonte: elaborado pelo autor.

As seis categorias são muito gerais e centrais no corpo teórico da Arquivologia. Respondem por 209 citações de GPs ou seja, 78%. Talvez, em função da institucionalização científica da Arquivologia no Brasil ser relativamente recente, a partir sobretudo dos anos de 1990, a constituição dos GPs mobilize eixos temáticos mais gerais. Pela mesma razão, em sentido inverso, constamos no Quadro 7 um conjunto de temas que, embora razoavelmente presentes na literatura arquivística brasileira, mostram-se ou nada contemplados em termos de GPs citados.

Quadro 7 – Grupos de Pesquisa do CNPq com temáticas arquivísticas
 Categorias arquivísticas menos citadas

Área	Quantidade de GPS
Arquivo do Estado	0
Arquivo Estadual	0
Arquivo Municipal	0
Arquivos Municipais	0
Arquivos Nacionais	0
Arquivo do Estado	0
Ensino de Arquivologia	0
Pesquisa em Arquivologia	0
Legislação Arquivística	0

Arquivista	1
Arquivos Privados	1
Instituições Arquivísticas	1
Políticas Arquivísticas	1

Fonte: elaborado pelo autor.

A Pós-Graduação *Stricto Sensu*

No âmbito da CAPES, a pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação, encontra-se, juntamente com a Comunicação e a Museologia, na área Ciências Sociais Aplicadas I.

Na área de Ciência da Informação há 14 programas de pós-graduação, sendo 8 com Mestrado e Doutorado. São 4 os Mestrados Profissionais: Gestão de Documentos e Arquivos e Biblioteconomia (UNIRIO) e Gestão de Unidades de Informação (UDESC).

Quadro 8 – Cursos da Área de Ciência da Informação

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
ÁREA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO					
PROGRAMA	IES	UF	NOTA		
			M	D	F
<u>BIBLIOTECONOMIA</u>	UNIRIO	RJ	-	-	3
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UFBA	BA	4	4	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UFPB/J.P.	PB	4	4	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UFPE	PE	3	-	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UEL	PR	3	-	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UFF	RJ	4	-	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UFSC	SC	4	4	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	USP	SP	5	5	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</u>	UNESP/MAR	SP	5	5	-
<u>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT</u>	UFRJ	RJ	4	4	-
<u>CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO</u>	UNB	DF	5	5	-
<u>CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO</u>	UFMG	MG	5	5	-
<u>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</u>	UEL	PR	-	-	3
<u>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</u>	UDESC	SC	-	-	3
<u>GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS</u>	UNIRIO	RJ	-	-	3

legenda:
M - Mestrado Acadêmico
D - Doutorado
F - Mestrado Profissional
M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado
* Nota Avaliação Trienal 2007

Fonte: Brasil (c2010).

Dos 14 programas considerados de Ciência da Informação peça CAPES, 11 são intitulados de Ciência da Informação, 1 de Biblioteconomia, 1 de Gestão da Informação e 1 de

Gestão do Documentos e Arquivos.¹⁷ Nenhum desses 14 programas – exceto o Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos – é voltado para a Arquivologia ou conta com linhas de pesquisa que contemplem especificamente a Arquivologia, conforme pode ser constatado no Quadro abaixo. Coincidentemente, o único programa a mencionar os arquivos numa das suas linhas de pesquisa é o Mestrado Profissional em Gestão da Informação da UDESC.

Quadro 9 – Programas de Pós-Graduação da Subárea Ciência da Informação da área CSA 1 – Ciências Sociais Aplicadas da CAPES

Programa	Área de concentração	Linhas de Pesquisa	Disciplinas com temática arquivística	Graduação em Arquivologia
Ciência da Informação IBICT-UFRJ – M/D	Informação e Mídias Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento	Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação	Não	Não
Ciência da Informação UFBA – M/D	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	Políticas e Tecnologias da Informação Produção, circulação e mediação da informação	Arquivos de Som e Imagem em Movimento Políticas e Infraestruturas de Informação (... Políticas de arquivos, bibliotecas e museus.) Políticas de Informação Arquivística	Sim
Ciência da Informação UFMG – M/D	Produção, organização e utilização da informação	Informação, Cultura e Sociedade Gestão da Informação e do Conhecimento Organização e Uso da Informação	Não	Sim
Ciência da Informação UFPB – M/D	Informação, Conhecimento e Sociedade	Memória, organização, acesso e uso da informação	Não	Sim
Ciência da Informação UFSC – M/D	Gestão da Informação	Ética, gestão e políticas de informação Fluxos de Informação Profissionais da Informação	Não	Sim
Ciência da Informação UNESP – M/D	Informação, Tecnologia e Conhecimento	Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação; Gestão, Mediação e Uso da Informação.	A Diplomática como Subsídio às Atividades de Análise Documentária A Fotografia como documento e sua institucionalização em arquivos, bibliotecas e museus Crítica Diplomática e seu papel na Arquivologia Práticas e discursos: a Institucionalização da Ciência da Informação em Arquivos e Bibliotecas Outras disciplinas com menção aos arquivos e à Arquivologia na ementa: A formação de coleções como fator condicionante na organização do conhecimento Arquitetura da Informação Digital Aspectos éticos em organização da Informação Memória e patrimônio em unidades de informação	Sim

17 Conforme levantamento realizado de 16 a 23 de setembro de 2013 nos sites dos Programas.

Programa	Área de concentração	Linhas de Pesquisa	Disciplina com temática arquivística	Graduação em Arquivologia
Ciência da Informação USP – M/D	<i>Cultura e Informação</i>	Apropriação Social da Informação Gestão de Dispositivos de Informação Organização da Informação e do Conhecimento	Informação não disponível no site.	Não
Ciência da Informação UnB – M/D	<i>Gestão da Informação</i>	Pesquisa Organização da Informação Comunicação e Mediação da Informação	Disciplinas que mencionam a Arquivologia e os Arquivos <i>Memória e Informação</i> <i>Pesquisa Orientada em Ciência da Informação</i> <i>Seminários em Organização da Informação:</i> <i>Inteligência Competitividade e Gestão Documental</i>	Sim
Ciência da Informação UFPE – M	<i>Informação, memória e tecnologia</i>	Memória da informação científica e tecnológica Comunicação e visualização da memória	Não	Não
Gestão da Informação UEL - M	<i>Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento: ...</i>	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento Compartilhamento da Informação e do Conhecimento	Não	Não
Ciência da Informação UFF - M	<i>Dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento</i>	Informação, cultura e sociedade Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação	Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação: fronteiras e diálogos	Sim
Gestão da Informação UDESC – MP	<i>Gestão da Informação</i>	Gestão de Unidade de Informação (inclui os arquivos) Informação, Memória e Sociedade	Não	Não

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 10 – Programas de Pós-Graduação de outras áreas de conhecimento que acolhem pesquisas com temáticas arquivísticas.¹⁸

Programa	Área de concentração	Linhas de Pesquisa	Disciplina com temática arquivística	Graduação em Arquivologia
Patrimônio Cultural UFSM - MP	Arquitetura e Patrimônio Material História e Patrimônio Cultural	Preservação do Patrimônio Cultural Arqueologia e Paleontologia História e Patrimônio cultural Patrimônio Documental	Documentação audiovisual Gestão eletrônica de documentos e preservação digital A gestão e a pesquisa em arquivos hospitalares Arquivos judiciais e policiais Registros iconográficos A gestão e a pesquisa em arquivos médicos Educação e legislação patrimonial Bases da gestão eletrônica de documentos e suas linhas de pesquisa	Sim
Memória Social UNIRIO – M/D	Estudos interdisciplinares em memória social	Memória e Patrimônio Memória e Linguagem Memória e Espaço Memória, Subjetividade e Criação	Memória Social e Instituição	Sim
História, Política e Bens Culturais CPDOC/FGV – M/D	História e Política Memória, Cultura e Sociedade	Instituições e Atores Sociais Cidadania, Trabalho e Políticas Públicas Pensamento Social Relações Internacionais Estudos Urbanos Bens Culturais Representação e Identidades	Tópicos em Acervos e Informação	Não
Bens Culturais e Projetos Sociais CPDOC/FGV-IMP			Acervos e Informação Procedimentos técnico-metodológicos de história oral	Não
História Social USP		História da Cultura História dos Movimentos e das Relações Sociais História Política História da Ciência e da Técnica Escravidão e História Atlântica Historiografia e Documentação Cultura Material, Cultura Visual e Patrimônio	Não*	Não

Fonte: elaborado pelo autor.

18 Foram escolhidos programas de pós-graduação que têm acolhido pesquisas com temáticas arquivísticas com repercussão na literatura arquivística publicada. Evidentemente, essa amostra não é excludente nem exaustiva, porém significativa. As colunas não preenchidas refletem a ausência de dados nos sites pesquisados.

Verifica-se, no quadro acima, que também em Programas que têm acolhido demandas de pesquisa com temáticas arquivísticas, não há menção à Arquivologia nas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. A exceção, em termos de disciplinas, é o Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria.

O cenário apresentado nos quadros acima valoriza ainda mais o esforço de produção de teses e dissertações com temática arquivística nos últimos 20 anos Brasil. Essa produção se deu num cenário acadêmico que, de alguma forma, soube abrir espaços para as temáticas arquivísticas, porém a estrutura da pós-graduação vigente parece não sinalizar as possíveis influências desses diálogos nas estruturas de pós-graduação em Ciência da Informação. As razões para tal podem ser muitas e exigem pesquisas a respeito. Esse é um tema a merecer atenção dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Seja como for, a construção de diálogos com outras áreas de conhecimento, nos espaços da pós-graduação, não exige a Arquivologia da demanda por programas específicos em Arquivologia.

A estrutura dos cursos de Arquivologia, majoritariamente em unidades acadêmicas de Ciência da Informação, não parece favorecer a constituição de programas de pós-graduação específicos em Arquivologia, sobretudo nos casos em que já existe um Programa de Ciência da Informação. Uma alternativa pode ser a constituição de Mestrados em Arquivologia no bojo de Programas de Pós-Graduação já existentes, sem prejuízo dos Mestrados e Doutorados em Arquivologia. Porém, essa é uma via a ser amplamente discutida, considerando as normativas da CAPES e as singularidades de cada programa.

A institucionalização da Arquivologia como campo científico – como outras áreas de conhecimento – guarda relação direta com a extensão da pós-graduação *stricto sensu*. Espera-se que outros programas na área possam emergir de forma que a pesquisa e a produção de conhecimento arquivísticos possam, além dos espaços acadêmicos disponíveis em outras áreas, ser produzidos num ambiente de pós-graduação no que a Arquivologia seja central e não periférica.

Considerações finais

Avanços identificados e balanços favoráveis num prazo razoavelmente curto apontam para vários aspectos a serem considerados no processo de institucionalização da Arquivologia como campo científico no Brasil.

A pós-graduação *stricto sensu* é, sem dúvida, o território para o fomento à pesquisa, produção e difusão do conhecimento na área. Além da produção de teses e mestrados com temáticas arquivísticas em diversos programas de pós-graduação, algo coerente com a voca-

ção interdisciplinar do campo arquivístico, o amadurecimento da Arquivologia em termos científicos requer também programas de pós-graduação específicos. Essa especificidade, sem prejuízo da interdisciplinaridade tão cara à Arquivologia, está assentada nos postulados epistemológicos da área, revisitados no final do século XX.

O universo teórico e metodológico que identificam a Arquivologia como disciplina científica ganharam nas últimas décadas novos contornos e ressignificados, além das transformações no seu universo empírico e no perfil do arquivista. É preciso reinventar dinamicamente, dando conta da sua história e perspectivas, a formação do arquivista. No caso brasileiro, na graduação e na pós-graduação.

A literatura internacional acolhe várias abordagens e percepções que não foram nem estão sendo construídas nas últimas décadas fora do campo arquivístico. Talvez, por isso, a Arquivologia venha se consolidando cientificamente. Se é evidente e salutar o diálogo com outras áreas, não é menos contundente a configuração da Arquivologia como disciplina científica, autônoma, legitimada pelos seus cursos, congressos, pesquisas, instituições e publicações que constituem o seu aparato científico.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Quais os tipos de pós-graduação existem e quais as suas diferenças*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/3019-quais-os-tipos-de-pos-graduacao-existem-e-quais-as-suas-diferencas>>. Acesso em: 12 set. 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relação de cursos recomendados e reconhecidos*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%20CANCIA+DA+INFORMA%C7%30&descricaoAreaAvaliacao=CI%20CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+I>>. Acesso em: 12 set. 2013.

CNPQ. Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil. Brasília, DF, [20--?] Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>. Acesso em: 16 set. 2013.

CNPQ. Diretório dos Grupos de Pesquisa. *Manter Grupo de Pesquisa*. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/wiki;jsessionid=7hfVgj2yelV9JMhU5tmtxYu+.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column2&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_nodeName=Main&_54_INSTANCE_eyJ6ivaAjeyD_title=07.+Manter+Grupo+de+Pesquisa>. Acesso em: 12 set. 2013.

JARDIM, J. M. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In: MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (Org.). *A formação e*

a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. p. 77-107.

MARQUES, A. A. C. Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. 2011. 399 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PROPOSTAS e moções aprovadas no I CNARQ. *Portal do arquivista*. Brasília, DF, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.arquivista.net/2011/12/19/propostas-e-mocoes-aprovadas-no-i-cnarq/>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

SOUZA, R. F. Áreas do Conhecimento. *DataGramaZero*: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro v. 5, n. 2, p. 53-70. abr. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr04/Art_02.htm>. Acesso em: 12 mar. 2013.

TABELA de áreas do conhecimento. [S.l.], [20--?] Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

Sites do Programas de Pós-Graduação citados

Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação –IBICT-UFRJ. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFBA

Disponível em: <<http://www.ppgci.ufba.br/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação –UFF

Disponível em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFMG

Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFPE

Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=295&Itemid=177>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFPB

Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFSC

Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UNESP

Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UnB

Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – USP

Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci>>.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UEL

Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/ppgci/>>.

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – UDESC

Disponível em: <<http://www.faed.udesc.br/?id=674>>.

Outras áreas de conhecimento

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural- UFSM –

Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgpc/>>.

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – UNIRIO

Disponível em: <<http://www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php>>.

Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais – CPDOC/FGV

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/pos/programa>>.

Programa de Pós-Graduação em Bens Culturais e Projetos Sociais – CPDOC/FGV

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/pos/mestrado-profissional>>.

Programa de Pós-Graduação em História Social – USP

Disponível em: <<http://historia.flch.usp.br/posgraduacao/hs>>.



fapesb 

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia